

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Francine da Cunha de Oliveira

**IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO:  
POSSIBILIDADES DA REPRESENTAÇÃO DRAMÁTICA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Porto Alegre

2018

Francine da Cunha de Oliveira

**IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO:  
POSSIBILIDADES DA REPRESENTAÇÃO DRAMÁTICA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Sergio Andrés Lulkin

Porto Alegre

2018

Francine da Cunha de Oliveira

**IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO:  
POSSIBILIDADES DA REPRESENTAÇÃO DRAMÁTICA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Daniele Noal Gail (FACED/UFRGS)

---

Profa. Gabriela Greco (SMED/POA)

---

Prof. Sergio Andrés Lulkin- FACED/UFRGS (orientador)

## RESUMO

Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo que tem como objetivo ressaltar a importância do teatro como estratégia pedagógica no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Busca-se saber quais as possibilidades de aprendizagem, interação e relação que o teatro pode proporcionar na educação infantil. Para tanto, foram realizadas atividades práticas durante meu estágio obrigatório docente em uma turma de Jardim A de uma escola Municipal de educação infantil da cidade de Porto Alegre sobre o tema em questão. Foi possível analisar diferentes pontos de vista e inúmeros aprendizados obtidos pelas crianças durante este período.

**Palavras-chave:** Teatro. Representação dramática. Educação Infantil. Aprendizado. Relações.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1:Fantasias. ....  | 16 |
| Figura 2:Jacarés. ....  | 17 |
| Figura 3: Cantinho das poções. ....                               | 18 |
| Figura 4: Chapéus e brincadeira da invisibilidade. ....           | 19 |
| Figura 5: Caldeirão da bruxa.....                                 | 20 |
| Figura 6: Morcegos.....   | 22 |
| Figura 7: Maria Joana (menina vermelha) e Alex (menino rosa)..... | 23 |
| Figura 8: Produção e painel de auto-retratos.....                 | 24 |
| Figura 9: Híbridos.....   | 25 |
| Figura 10: Cantinho da leitura.....                               | 26 |
| Figura 11: Criação de personagens em balões.....                  | 27 |
| Figura 12: Brincadeira Espelho.....                               | 28 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                          | <b>06</b> |
| 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA .....                     | 07        |
| <b>2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVO</b> .....            | <b>08</b> |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....                         | <b>10</b> |
| <b>4 ANÁLISES, CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS</b> ..... | <b>15</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                           | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de agosto a dezembro de 2017 realizei meu estágio docente obrigatório em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Porto Alegre.

Durante meu estágio, montei planejamentos semanais e, dentro destes, realizei diversas atividades com a turma de Jardim A, em que atuei. Dentre tantas atividades, pude observar que as que tiveram mais destaque e maior envolvimento, por parte das crianças, foram as que continham alguma forma de representação teatral, em que os alunos tinham a liberdade e a possibilidade de imaginar, criar e brincar. Nestas atividades, as crianças tornaram-se personagens, animais, objetos, alimentos e etc., e tiveram a liberdade de escolher o que e como iriam interpretar.

A criança usa a fantasia e a imaginação, desde seu nascimento, como um processo para conseguir compreender, representar e recriar o mundo que a rodeia. De acordo com Duque:

A fantasia está presente na vida da criança logo que ela nasce. A partir do momento em que o bebê se relaciona com o mundo externo, dá-se início a esta construção psíquica a partir da figura da mãe: o seu grande “objeto de desejo (DUQUE, L.F. Em [www.eduqa.me](http://www.eduqa.me)).

Colocar-se numa situação ou num lugar que não lhe corresponde ajuda a entender certas regras e limites. A imaginação infantil constitui a base da criatividade da criança e, portanto, deve ser livre e respeitada. Ela necessita da fantasia, da imaginação, para desenvolver-se intelectual e socialmente. Por isso, este processo deve ser levado a sério, e considerado fundamental tanto pela pedagogia, quanto pela psicologia da infância, pois a fantasia, a imaginação e a realidade caminham juntas, lado a lado.

Conforme afirma Pires (2013, p. 19), “[...] tudo aquilo a que a criança é exposta serve de elementos para sua própria elaboração e criação imaginativa”. Esta autora salienta também que a criança passa o maior tempo de sua vida valendo-se de processos imaginários e criativos (PIRES, 2013, p.56), e que:

[...] é a partir do brinquedo que a criança começa a elaborar suas primeiras representações mentais independente das situações em que os objetos se encontram, pois elas são capazes de ver, por exemplo, nos blocos de madeira um instrumento musical (PIRES, 2013, p. 45).

A criança trabalha o real e o imaginário e isso lhe permite, mediante o processo criador, inerente à fantasia e à imaginação, transformá-la em sua realidade. Estabelecendo um diálogo interior entre sua imaginação e o mundo real, ela aprende a conhecer melhor a si mesma, a seu ambiente e o papel que representa neste contexto. Torna-se consciente de seu poder de influenciar e transformar o seu meio e das limitações que a natureza e as outras pessoas lhe impõem. Como salienta Duque:

A dramatização, as brincadeiras lúdicas e de faz-de-conta presentes no dia a dia da criança evidenciam a forte capacidade de trazer à tona o que não é real. Isso é extremamente necessário e importante para o seu desenvolvimento psíquico porque é desta forma que a criança entende a realidade, assimila regras sociais e também desenvolve as suas habilidades para aprender (DUQUE, L. F. em [www.eduqa.me](http://www.eduqa.me)).

Algo que está diretamente ligado com a criação e o imaginário na infância, citados anteriormente é a afirmação de Vygotsky (2009), quando diz que:

[...] notamos facilmente que os processos de criação manifestam-se com toda a sua força já na tenra infância. Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantis é a da criação na infância, do desenvolvimento e do significado do trabalho de criação para o desenvolvimento geral e amadurecimento da infância. Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação[...] (VYGOTSKY, 2009, p.16).

## 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais as possibilidades de aprendizagem, interação e relação que o teatro pode proporcionar na educação infantil?



## 2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

É fundamental salientar o motivo pelo qual evidenciei a importância da representação dramática, dentre tantas outras formas de atividades artísticas. Para tanto, faz-se necessária a descrição do termo “Representação Dramática”. A representação dramática também se constitui de um jogo subjetivo (jogo simbólico, em que a criança cria, imita e imagina sem seguir padrões pré estabelecidos), uma vez que jogo e teatro estão diretamente ligados. Este conceito fica claro na definição de Santos (1998):

[...] os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta que são jogos onde a criança expressa capacidade de representar dramaticamente (SANTOS, 1998, p. 77).

Esta afirmação também está relacionada à fala de Ferreira (2013):

O jogo vem da necessidade do homem em representar o que está à sua volta, o que, entre outras coisas, configura as primeiras manifestações dramáticas. A palavra “jogo” encontra significado em várias línguas, mas, de certa forma, em todas elas está presente à relação com a ação teatral. Enquanto joga, o jogador dispõe e expressa diversas opiniões sobre seu entorno, e acaba estabelecendo situações dramáticas. Ou seja: jogo e teatro estão contidos um no outro (FERREIRA, 2013, p. 5-6).

Para tornar a leitura atualizada, denominarei igualmente a Representação Dramática como “teatro”, termo que usei diversas vezes com as crianças aproximando-nos de uma fala coloquial. Por essa razão, este texto faz uma circulação entre esses termos, tendo presente o cerne dessa definição onde o jogo e a representação são as ações fundamentais das práticas propostas.

Acreditar que a inclusão da representação teatral no trabalho com a educação infantil é de fundamental importância para a construção do conhecimento e do desenvolvimento de cada aluno, possibilitando a amplitude da fala, da expressão corporal e da criatividade, é dar oportunidade para que a criança vivencie e desenvolva todo seu potencial com novas experiências, de forma prazerosa e lúdica.

De acordo com Fuzari (2004):

Assim, [...] a educação através do teatro é um movimento educativo e cultural que procura a formação de um indivíduo total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar a sua consciência individual harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FUZARI; FERRAZ, 2004, p. 19).

Nesse sentido, é essencial explicitar que este tipo de trabalho deve ser realizado de forma orientada, respeitando as limitações, o interesse e o tempo de cada criança, pois a expressão teatral auxilia no desenvolvimento de elementos cognitivos inerentes à aprendizagem, tais como: a imaginação, a criação, a psicomotricidade, a socialização com colegas e professores, a improvisação, a oralidade, entre outros. Estes elementos, com certeza, contribuirão para que o aluno tenha maior facilidade de aprender os futuros conteúdos escolares.

Conforme Cunha (2006), o teatro, fazendo parte da educação, é oportuno à evolução do saber, já que influencia no emocional, no intelecto, na cognição, na arte, nos processos motores, na socialização, extroversão, entre outros, sempre sendo orientado pelo (a) professor (a), para desenvolver o senso crítico, analisando o todo.

Meu objetivo, com esta pesquisa, é ressaltar a importância do teatro como estratégia pedagógica no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, além de experienciar, com diversas crianças, práticas que envolvam o teatro, analisando o grau de importância e eficácia deste trabalho, na vida das mesmas, para que, com mais subsídios, possa inserir e reforçar esta modalidade de aprendizagem em minha futura docência.

### 3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa exploratória, que envolve pesquisa bibliográfica, experimental e de campo. Ela resulta, com apoio de diversas referências, em uma análise sobre experiências vivenciadas no período de setembro a novembro do ano de 2017, em uma turma de Jardim A de uma escola municipal de educação infantil, localizada no bairro Azenha da cidade de Porto Alegre, e informações coletadas em livros, artigos, revistas e etc. A turma possui 22 crianças entre 4 a 5 anos, sendo 11 meninos e 11 meninas (algo que me surpreendeu, pelas turmas costumarem ser mescladas com quantidades diferentes). As crianças relacionam-se bem entre si e não fazem a tradicional diferenciação quanto ao sexo (meninos separados de meninas). Esta diferenciação é evitada tanto pelas crianças quanto pela escola, que sempre busca misturar as crianças para que todas se relacionem bem.

A seguir, reapresento o planejamento das atividades que foram realizadas no período do estágio:

- Com diversos materiais, vamos produzir um jacaré e alguns patinhos para que as crianças possam recriar a história e utilizar em suas brincadeiras na sala de aula (papelão, rolo de papel higiênico, lã, cordão, tinta, canetinha hidrocor, botões e etc.). O (a) professor (a) deve auxiliar seus alunos no manuseio dos materiais e na montagem dos personagens do livro “O Jacarézinho Egoísta”.
- As crianças deverão reproduzir a história (O Jacarézinho Egoísta) trabalhada através de uma atuação teatral. Neste teatro, cada um será um personagem e inventaremos mais personagens com diferentes falas e situações para aumentar a história, analisando as possibilidades para o final. O (a) educador (a) deve acompanhar seus alunos na organização da atuação, para auxiliá-los nas falas e momentos, quando for necessário, possibilitando o uso da imaginação e a experimentação da inclusão de novos personagens e novas situações.
- Brincadeira “quem sou eu?": Em roda, cantaremos uma música e as crianças passarão uma bola. O aluno que ficar com a bola quando a música acabar deverá descobrir qual personagem estou falando, pelas dicas. O (a) professor (a) deve dar dicas simples para que os alunos consigam

identificar o personagem que está sendo falado. Personagens: Super Homem, Homem Aranha, Flash, Capitão América, Batman, Hulk, Thor, Homem de Ferro, Mulher Maravilha, Elsa e Anna (Frozen), Cinderela, Branca de Neve, Rapunzel, Bela Adormecida, Tiana (A Princesa e o Sapo).

- Neste dia, as crianças virão fantasiadas de algum personagem que gostam, devido a combinações feitas para a semana da criança. Estarei fantasiada de princesa Anna, do desenho Frozen. Ficaremos em roda e faremos um desfile, em que cada criança deverá se apresentar como o personagem que está fantasiada falando sobre ele. As que não forem com fantasia deverão escolher algum personagem que gostam para também apresentar-se como e falar sobre ele. O (a) professor (a) deve acompanhar seus alunos e também desfilar para incentivá-los a participar, auxiliando-os na descrição dos personagens, quando necessário.
- As crianças deverão reproduzir a história trabalhada através de uma atuação teatral. Neste teatro, cada um será um personagem e inventaremos mais personagens com diferentes falas e situações para aumentar a história, analisando as possibilidades para o final. O (a) educador (a) deve acompanhar seus alunos na organização da atuação, para auxiliá-los nas falas e momentos, quando for necessário, possibilitando o uso da imaginação e a experimentação da inclusão de novos personagens e novas situações.
- Contarei para a turma que uma bruxa, Úrsula Magnólia, enviou-me uma carta dizendo que ficará com eles nessa semana. Após a bruxa chegar e conversar com todos, será montado um canto na sala, “o cantinho das poções”, próximo ao calendário, onde haverá alguns potes pequenos para que as crianças imaginem que ali existem diversas poções e que cada uma tem uma função. Haverá também a imagem de uma bruxa no cantinho, com tnt em volta. Este será, também, mais à frente, o cantinho da leitura, onde sempre haverá uma imagem com o tema trabalhado durante cada semana, enfeitado com tnt. Nas poções, colocarei líquidos coloridos para imaginarem as poções. O (a) educador (a) deve auxiliar seus alunos na criação das poções e dar dicas, se necessário, dos ingredientes e funções.
- Neste momento, vamos produzir/montar chapéus de bruxa para que cada um tenha o seu e também possa ser um (a) bruxo (a), além de poder usar o

chapéu para brincar quando desejar. Faremos também aranhas com jornal. O (a) professor (a) deve auxiliar seus alunos na produção dos chapéus e aranhas e no manuseio dos materiais.

- Em roda, e cada um com seu chapéu de bruxa, as crianças serão informadas de que o mesmo tem o poder de tornar cada um invisível. Todos deverão se olhar bem e, após, serão vendados. Uma das crianças irá ficar “invisível” (escolherei um de cada vez para tirar da sala) para que as outras adivinhem qual colega desapareceu. O (a) educador (a) deve auxiliar os alunos a colocarem as vendas e a esconder bem cada aluno que ficará “invisível”.
- Em roda, no pátio, a “bruxa” (eu) mexerá no caldeirão e falará: “Asas de Morcego, pernas de barata, mexe pra cá, mexe pra lá e todo mundo vai...” seguido do que as crianças deverão fazer (ex: bater palmas, pular, imitar alguma coisa, virar para o lado x, se abaixar e etc.).
- Direi para as crianças que o vampiro não quis vir, mas me mordeu e me transformou. Mostrarei para eles um morcego que decidiu me acompanhar, que também é um vampiro. Vou convidar todos para montarem morcegos, para que possam brincar e também ter uma mascote. Elas deverão pintar o rolo de papel higiênico (corpo) e as asas da cor que quiserem seu morcego. O (a) professor (a) deve acompanhar e auxiliar seus alunos na montagem dos morcegos e no manuseio dos materiais, quando necessário.
- Explicarei a brincadeira para todos, dizendo que transformarei quem ficar com o limão em vampiro (a). Em roda, faremos a brincadeira “o limão entrou na roda”. A criança que ficar com o limão, ao final da canção, será transformada em vampiro por mim. Ao final, todos seremos vampiros. Cada vampirinho receberá dentes de vampiro para brincar e imaginarem-se vampiros. O (a) professor (a) deve explicar corretamente e possibilitar que seus alunos possam imaginar e fantasiarem o “ser vampiro”.
- Levarei para mostrar, para a turma, diversos tipos de cabelo, para que comparem com o seu, vejam que todos são diferentes e bonitos. O (a) educador (a) deve mostrar para seus alunos que todos somos diferentes e que cada um tem um cabelo diferente, mas que todos os cabelos são lindos, além de possibilitar que cada criança possa comparar os cabelos com o seu.

- Levarei imagens do Picasso, Da Vinci, Andy Warhol e Frida Kahlo, juntamente com seus autorretratos, para que as crianças possam ver como cada um retratou-se. Eles também analisarão os personagens presentes no livro “Tudo bem ser diferente- Todd Parr”, lido no início desta semana. Depois desta análise, cada aluno deverá olhar-se no espelho e fazer seu próprio autorretrato, para que, após, possamos discutir sobre cada um. O (a) professor (a) deve auxiliar seus alunos na análise das características e manuseio dos materiais para a produção dos autorretratos.
- Entregarei uma parte de uma figura de revista para cada criança (rosto, corpo, objeto, animal e etc.) e solicitarei que cada criança complete do seu jeito, com desenhos, para, ao final, juntarmos todos os desenhos, falarmos sobre eles e compararmos. O (a) professor (a) deve guiar a conversa sobre as comparações e explicitar bem os detalhes.
- Após a leitura do livro “O Menino Azul- Cecília Meireles”, criaremos um boneco e uma boneca, com diversos materiais (TNT, papelão, jornal, cola, lã, cordão e etc.), da cor que decidirmos em conjunto, decidindo nomes e características de cada um. O (a) educador (a) deve auxiliar seus alunos na montagem dos bonecos e no manuseio dos materiais.
- Criarei, com a ajuda das crianças, o cantinho da leitura e da imaginação, onde ficarão dispostos diversos materiais (potinhos de iogurte, papéis, jornais e etc.). Este cantinho será decorado com TNT e, quando houver um tema na semana, será retratado através de um desenho que levarei e, após, uma criação das crianças. O (a) professor (a) deve auxiliar as crianças na criação deste cantinho e possibilitar que elas utilizem a imaginação para inventar diferentes brincadeiras e situações.
- No dia da criação do personagem, escolheremos todas as características do (a) mesmo (a) por votação (pessoa, animal, comida, grande, pequeno, menino, menina, idade, nome e etc.). Após, desenharei nosso personagem e criarei um fantoche do mesmo, para que todos possam brincar com ele (a) e criarei outras histórias para o mesmo. O (a) professor (a) deve dar dicas e auxiliar seus alunos na escolha das características do (a) personagem. Depois criaremos uma história para ele (a). Eu iniciarei a história e cada aluno acrescentará uma parte para produzirmos um livro para este conto. A história conterá características do (a) personagem, local

onde mora, o que faz, amigos, o que gosta e etc. Este livro irei confeccionar e entregar para a professora para que todos os alunos possam levar para casa e compartilhá-lo com a família e amigos. Haverá páginas em branco, ao final do livro, para que cada família registre a experiência de lê-lo. O (a) educador (a) deve explicar bem a atividade, anotar tudo e organizar para que todos possam falar e respeitem a vez de cada colega, além de dar dicas e auxiliar as crianças na criação do enredo da história.

- Cada criança receberá um balão e diversos materiais para colorir e enfeitar (caneta hidrocor, tinta, papel, fitas e etc.). Elas deverão fazer seu próprio personagem, dando nome e características desejadas para, após, brincarem e apresentarem seu personagem para a turma. O (a) educador (a) deve auxiliar seus alunos na produção dos personagens e no manuseio dos materiais.
- Faremos a brincadeira Espelho, em que, em duplas, uma das crianças deverá imitar exatamente o que a outra está fazendo e depois trocarem a função. Outra brincadeira que iremos fazer é a de imitar algum personagem ou animal. Cada criança deverá imitar um personagem ou um animal para os outros colegas adivinharem. O (a) educador (a) deve explicar corretamente as brincadeiras para seus alunos participarem e auxiliá-los quando for necessário.

#### **4 ANÁLISES, CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS**

Na escola em que realizei meu estágio docente obrigatório, para o curso de Pedagogia na UFRGS, em uma turma de Jardim A (4 a 5 anos), desenvolvi o projeto, criado por mim, em conjunto com a professora titular da turma, “Imaginação e Fantasia”, o qual foi muito importante com ótimos resultados. Neste projeto, foram realizadas inúmeras atividades e brincadeiras que os alunos gostaram e aprenderam muito e, dentre estas, selecionei algumas que mais se destacaram para citar relacionadas à representação teatral, imaginação e fantasia.

Em uma das semanas, exploramos super-heróis, super-heroínas e princesas que a turma conhecia e alguns que começaram a conhecer. Um dos dias que as crianças mais gostaram foi o do desfile de fantasias, pois cada uma podia fantasiar-se do personagem que desejava e interpretá-lo, para realizar brincadeiras com os demais colegas. Neste dia, também fui fantasiada de princesa Anna, do desenho Frozen (animação da Disney, muito famosa e apreciada pelas crianças, com a princesa Elsa, que tem poder de gelo, e sua irmã, princesa Anna).

As crianças ficaram muito felizes em poder compartilhar os momentos de interpretação de personagens e brincadeiras com a professora que também era uma personagem. Crianças integrantes de outras turmas também quiseram brincar com a “princesa Anna”.



Figura 1: Fantasias.



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a semana em que trabalhamos o livro “O jacarezinho egoísta”, de Chloris Arruda de Araújo, as crianças participaram ativamente do momento de representação teatral da história. Este livro foi selecionado, por ser uma história muito importante e apreciada, contada a mim, por minha mãe, quando ainda era muito pequena. Cada aluno quis ser um personagem do livro ou algum outro inventado, ganhando uma função na história. Cada um quis ser um animal diferente e tentar entrar na lagoa, guardada pelos jacarés, que fizemos com tecido azul. Eles entenderam que é muito importante a participação de todos e respeitar a vez de cada colega.

Em outro momento, ensinei para a turma a música “Eu conheço um jacaré - Curuminzada”, na qual são trabalhadas diversas partes do corpo. A canção ofereceu a possibilidade das crianças escolherem várias outras partes do corpo, além das existentes na música (orelhas, olhos, dedão do pé, nariz e etc.). Esta música foi tão significativa para todos que eles solicitaram cantá-la em muitos outros dias. Quando montamos e pintamos dois jacarés, todos participaram cada um de uma parte do processo. Essa atividade foi de grande importância, principalmente para trabalhar a corporeidade de cada criança.

Figura 2: Jacarés.



Fonte: Arquivo pessoal.

A semana da Bruxa, próxima ao “Halloween”, possibilitou que as crianças se divertissem muito com seus colegas e comigo, já que “fui sequestrada” pela bruxa Úrsula Magnólia, que passou a semana com eles. Esta bruxa tinha sua aranha como mascote e ensinou muitas coisas às crianças, além de contar-lhes a história musical da “Bruxa Chulezenta”, de Marcelo Serralva, em que todos deveriam cantar, participando da história. Magnólia fez também o cantinho das poções, para que cada um pudesse fazer sua poção do jeito que desejasse. Com os ingredientes e funções que cada criança imaginou/inventou, além de poderem utilizar suas poções para brincarem livremente em outros momentos desejados.



Figura 3: Cantinho das poções.



Fonte: Arquivo pessoal.

Além deste cantinho, Úrsula ensinou para as crianças como cada uma poderia criar e pintar seu próprio chapéu de bruxa para depois fazerem uma brincadeira, pois este chapéu dava o poder de invisibilidade, e as crianças, vendadas, deveriam descobrir qual dos colegas havia desaparecido. Todos fizeram seus chapéus, muito animados, e participaram com entusiasmo e curiosidade da brincadeira. Cada um pôde ficar com seu chapéu e utilizá-lo em diversas outras brincadeiras e momentos, da forma como desejassem.

Figura 4: Chapéus e brincadeira da invisibilidade.



Fonte: Arquivo pessoal.

Outra brincadeira que a bruxa ensinou para eles era “o caldeirão”, em que a mesma dizia as palavras mágicas “Asas de Morcego, pernas de barata, mexe pra cá, mexe pra lá e todo mundo vai...” seguido do que as crianças deveriam fazer (ex: bater palmas, pular, imitar alguma coisa, virar para o lado x, se abaixar e etc.) em roda. Quem errasse ou não fizesse, iria parar no caldeirão de Magnólia. Todas as crianças gostaram muito de participar e ficaram muito atentas para fazer exatamente o que a bruxa lhes dizia. Ela sempre olhava bem para analisar a todos. Após essa brincadeira, era o momento que planejei a despedida da bruxa, justificando que ela iria sequestrar uma princesa. Quando nos dirigimos ao pátio, inesperadamente todos os alunos pediram para me ajudar a fazer uma poção para o seqüestro da tal princesa citada. Cada criança colocou um ingrediente diferente (capim, pedra, terra, folha, brinquedos e etc.) dizendo que era veneno, pernas de barata, aranha, dentes de vampiro, entre outros. Esta ação espontânea e não planejada de todos realmente



me deixou muito contente, pois mostrou o total envolvimento e apreciação da turma pelo tema proposto.

Figura 5: Caldeirão da bruxa



Fonte: Arquivo pessoal.

As crianças gostaram muito de todo o aprendizado e diversão que tiveram com a bruxa Úrsula Magnólia, mas, com certeza, estavam sentindo muita falta de sua professora, pois, frequentemente, perguntavam: O que a bruxa fez com a nossa prof.? Cadê a nossa prof.? Será que nossa prof. vai voltar? Será que a bruxa engoliu nossa prof.? Por isso, após meu retorno, precisei explicar para todos, diversas vezes, que a bruxa havia me sequestrado e estava tentando ficar parecida comigo para levar todos ao seu gigante caldeirão.

Dentre muitos conteúdos que podemos trabalhar dentro dessa questão do desenvolvimento da imaginação e da fantasia na infância, um que considero bastante relevante é o tema sobre Bruxas, muito relacionado ao Halloween. Este é um assunto amplo e com muitas possibilidades de trabalho, já que algumas crianças têm medo e/ou até curiosidade sobre bruxas. As crianças têm a possibilidade de imaginar como são as bruxas, o que elas fazem, se são boas ou más, onde vivem, com quem vivem e etc., pois, de acordo com Neiverth (2013):

As histórias que tem bruxas como personagens principais, costumam intrigar as crianças. Ao mesmo tempo em que fascinam, as deixam inseguras e com medo. Na Educação Infantil é importante que o imaginário seja estimulado de forma intencional (NEIVERTH, 2013, MEC).

Quando trabalhamos os vampiros, e eu fui “mordida” por um, transformando-me em uma prof. vampiro, todos queriam me ajudar a voltar ao normal, mas, ao mesmo tempo, adoraram ter uma prof. de um jeito diferente. Nesta semana, na brincadeira da transformação de todas as crianças em vampirinhos, todos quiseram participar prontamente e divertiram-se muito, pois todos queriam ficar com a bola, ao final da música, para transformarem-se o quanto antes neste ser místico e poder brincar, cada um interpretando do seu jeito.

Além desta atividade, outra que as crianças empenharam-se e se animaram muito foi a criação dos morcegos. Cada um criou seu próprio morcego, com rolos de papel higiênico, papel, cola e tinta. Após, cada um pôde levar seu morcego para casa, mas, antes, todos quiseram brincar com eles em sala de aula e cada um deu um nome e características para o morcego, apresentando para o resto da turma.

Figura 6: Morcegos



Fonte: Arquivo pessoal.

Na semana seguinte, trabalhamos o livro “O menino azul- Cecília Meireles” e, baseado neste menino, criamos dois personagens, um menino e uma menina. Nesta semana, as crianças entenderam que não existem cores, brinquedos e coisas só de meninos e só de meninas, e sim que tudo pode ser de ambos os sexos. A partir deste entendimento, criamos o menino rosa de papelão, chamado Alecs, e a menina vermelha de TNT com jornais por dentro, chamada Joana.

Estas escolhas surgiram por votação e todos ficaram muito satisfeitos, já que cada um fez uma parte de cada boneco. Até hoje brincam e levam, principalmente a Maria Joana, para vários lugares, pois ela ficou mais ou menos do tamanho deles e fofa, então gostam muito de abraçá-la.



**Figura 7: Maria Joana (menina vermelha) e Alex (menino rosa).**



Fonte: Arquivo pessoal.

Na semana da consciência negra, trabalhei com a turma as diferenças em geral, não somente da cor. Li o livro “Tudo bem ser diferente- Todd Parr”, para comentarmos sobre a diversidade e, realmente, todos deram exemplos após cada página lida. Dentre as diversas atividades realizadas na semana, o trabalho sobre os tipos de cabelos foi de grande importância, pois todos analisaram seus cabelos e alguns dos outros inúmeros tipos que existem, entendendo que cada um é do seu jeito e tem seu próprio cabelo, além de concordarem que todos os cabelos são bons e bonitos.

Outra atividade bem relevante desta semana foi a produção dos autorretratos, em que analisamos alguns artistas, com seus autorretratos e, após, cada um olhou-se no espelho e criou seu próprio autorretrato. No outro dia, cada um colou sua obra em nosso painel, que ficou muito bonito e exposto no corredor do prédio da escola.

Esta foi uma experiência bastante rica para todos, pois cada um analisou-se bem e desenhou-se como acha que é, além de poderem ver os desenhos de todos os colegas para compararem e perceberem que até nos desenhos existem



diferenças, pois cada um desenha do seu jeito, assim como os artistas vistos (Picasso, Da Vinci, Andy Warhol, Frida Kahlo e etc.).

Figura 8: Produção e painel de auto-retratos



Fonte: Arquivo pessoal.

Outra atividade, realizada em outra semana, mas bastante relacionada ao tema das diferenças, foi o jogo dos Híbridos, em que cada criança recebeu um pedaço de uma imagem (cabeça, corpo, parte de carro, parte de animal e etc.), devendo colar a imagem no papel e completá-la, com desenhos, do seu jeito. Todos ficaram bem empolgados e cheios de ideias quando chegou a hora de desenhar. Cada um fez seu desenho e a comparação de que cada um desenha de um jeito diferente. As crianças, na hora do desenho, também trocaram ideias entre si, ajudando-se uns aos outros para completar a imagem.

Figura 9: Híbridos.



Fonte: Arquivo pessoal.

O cantinho da leitura, que montei com os alunos, sempre continha o personagem ou algo do que falaríamos durante cada semana, além dos livros para que todos pudessem acessá-los quando quisessem. Em uma das semanas, o cantinho da leitura teve a presença de uma personagem criada pela turma, a Onça Elsa. Todos votaram para decidir todas as características dessa personagem e, após, em roda, cada um criou um pedaço da história de nossa onça. Em outro dia, algumas crianças fizeram os desenhos desta história e montei o livro para que as crianças pudessem levá-lo pra casa, um de cada vez, para ler com a família. Por isso, deixei folhas em branco ao final, para que a família pudesse registrar como foi a leitura em casa.

Figura 10: Cantinho da leitura



Fonte: Arquivo pessoal.

A história ficou da seguinte forma:

Elsa é uma onça muito bonita e brincalhona que tem 12 anos de idade. Ela mora em uma grande caverna do mato e adora comer carne, gelo, ração e, de sobremesa, foca com chocolate e morango. Certo dia, em que usava polainas e manta, Elsa caçou e comeu uma foca, do jeitinho que ela gosta, com chocolate e morango, perto do rio, colocando gelos que costuma cortar. Ela é uma onça boazinha que gosta muito de brincar de boneca, carrinho, trenzinho e de ir ao parque de diversões com seus amigos tigres, leões e cavalos.

Esta proposta foi muito importante para as crianças, pois tiveram a possibilidade de criar sua própria, que se tornou um livro. Isso desenvolve a imaginação e a vontade de criação e leitura de história nas crianças. Após a criação coletiva da personagem, cada um fez seu próprio personagem com um balão, para levar para casa ou brincar no pátio. Alguns deixaram seus personagens próximos às mochilas e brincaram depois, em sala de aula, ou somente em casa, mas outros levaram para brincar no pátio.



Figura 11: Criação de personagens em balões.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na brincadeira “Espelho”, foi importante a interação com diversos colegas e o trabalho com a atenção e a corporeidade, pois, em duplas, um colega seria o espelho, tendo que imitar exatamente o que o outro ia fazendo. Depois o outro colega poderia ser o espelho e eles também trocavam de dupla, para poder brincar com mais colegas. Todos fizeram muitos gestos, movimentos e deram muitas risadas, pois certas posições eram difíceis de imitar.

Figura 12: Brincadeira Espelho



Fonte: Arquivo pessoal.

Acredito que seja essencial incluir o trabalho com as diversas formas de arte no currículo de qualquer graduação que envolva também a educação, pois, durante minha formação em Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cursei algumas disciplinas de artes visuais, teatro, audiovisual, entre outras, de forma lúdica, e todas estas cadeiras foram de extrema importância para minha formação docente, por possibilitarem a experimentação de momentos, atividades, conteúdos e vivências, relativos aos diversos tipos de artes, que podemos realizar com qualquer faixa etária.

Se este trabalho já foi essencial para ampliar, modificar e qualificar meu desenvolvimento emocional, profissional e intelectual, como uma pessoa adulta, que já traz consigo algumas experiências e conceitos pré-estabelecidos em sua trajetória de vida, fica visível o que este tipo de trabalho pode trazer de benefícios ao desenvolvimento das crianças que ainda estão formando seus conceitos sobre o mundo em que vivem, já que estas ainda têm poucos conhecimentos inseridos em sua ainda curta trajetória de vida.

Nas aulas de teatro (disciplina obrigatória), realizamos diversas atividades dramáticas e de experimentação. Trabalhamos, além da expressão corporal, com interpretação, com máscaras, fantasias, minipeças teatrais e, também, em grupo, para o trabalho final, gravado em vídeo, uma dramatização mais longa. O professor sempre ofereceu muito apoio e nos auxiliou em todas as etapas, melhorando ainda mais nossa experiência. Toda a turma teve a possibilidade de se expressar e utilizar sua criatividade livremente. Foi uma experiência muito gratificante, por ser uma área que tenho imensa afinidade e por me auxiliar na redução da minha timidez.

Nas aulas de música (disciplina obrigatória), tivemos acesso a um amplo repertório de canções antigas e atuais muito importantes para serem trabalhadas principalmente com crianças. Tivemos a possibilidade de cantar individualmente, em conjunto e aprender técnicas novas para utilizarmos com nossos atuais e/ou futuros alunos. No trabalho final, realizamos uma extensa pesquisa sobre algumas músicas da Jovem Guarda, conhecendo suas origens, curiosidades, planejamentos e etc.

Nas aulas de artes visuais (disciplina obrigatória), fizemos muitas pinturas, criações, modelagens, desenhos e etc., e também aprendemos diversas técnicas para utilizar com as crianças, além de saber analisar os desenhos e pontos de vista que cada criança pode ter. No trabalho final, também realizamos uma pesquisa relevante, sobre artistas importantes e que tinham relações com a educação.

Nas aulas de audiovisual (Laboratório de Criatividade- disciplina eletiva), que foram maravilhosas, animadas e muito produtivas, tivemos contato com vários tipos de produções audiovisuais e realizamos muitas experimentações, pois os alunos gravaram seus vídeos e puderam experimentar cada exercício passado pelo professor. Aprendemos também técnicas de edição e produção valiosas para utilizar em sala de aula com diversas faixas etárias, além de poder apreciar e analisar os trabalhos individuais e/ou em grupo dos integrantes da turma.

Além de auxiliar na desinibição e na socialização com os colegas, tivemos a possibilidade de nos divertir e aprender ainda mais a cada aula, podendo refazer os vídeos, quando necessário. O professor sempre nos forneceu todo o auxílio necessário, também participando dos exercícios propostos para incentivar ainda mais os alunos. No trabalho final desta disciplina, fizemos um vídeo também de dramatização, que nos lembrou muito a disciplina de Teatro dos semestres anteriores, que também foi essencial.

Em um semestre posterior, tive a oportunidade de atuar como monitora voluntária nesta disciplina (Laboratório de Criatividade), que me foi essencial na busca de mais subsídios e contato com o conteúdo, para melhor desenvolvimento de minha docência. Sempre gostei muito de edições e de vídeos, então pude auxiliar, juntamente com o professor, a todos os alunos que necessitavam. Esta disciplina realmente traz lembranças do conteúdo de Teatro ou, para quem ainda não a cursou, dá uma introdução sobre a dramatização e as diversas formas de experimentação e exercícios que temos disponíveis.

Após diversas experiências e pesquisas, fica evidente que, em muitas escolas, o teatro, mesmo sendo uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças, não é uma arte muito priorizada nem considerada tão importante nos projetos desenvolvidos, pois é de costume a seleção de atividades que possam trazer algum resultado concreto e material para a direção e para as famílias.

Para a criança, a representação teatral é a representação da fantasia, de seus medos, curiosidades, dúvidas, sonhos, entre outros, sem algo pré estabelecido e sim criado de acordo com as ideias e a criatividade de cada uma. Esta colocação fica evidente no posicionamento de Spolin (1979), sobre o pensamento de Koudela (2001):

Como o adulto, a criança gasta muitas horas do dia fazendo jogo dramático subjetivo. Ao passo que a versão adulta consiste usualmente em contar histórias, devaneios, tecer considerações, identificar-se com os personagens da TV etc., a criança tem, além destes, o faz-de-conta onde dramatiza personagens e fatos de sua experiência, desde cowboys até pais e professores". (SPOLIN APUD KOUDELA, 2001, p. 43-44).

Baseando-me nos fatos citados anteriormente, procurei levar em minhas práticas algumas atividades que envolvessem a arte como um todo, sendo que observei que o mais apreciado pelas crianças foi a parte da representação dramática, envolvendo histórias, situações e musicalidade. Percebe-se que com esse tipo de atividade as crianças desenvolveram várias habilidades, tanto na oralidade quanto no desenvolvimento motor, intelectual e social, tornando-se mais colaborativas, apreciando trabalhar em grupo, dividindo funções, sentindo-se mais importantes dentro do contexto educacional, uma vez que todos sentiram-se capazes de aprender, desenvolver e criar seus próprios personagens, ideias, contextos e etc.

Essas atividades influenciarão as crianças a serem mais capazes de aprender e se desenvolver nos próximos níveis de aprendizagem, pois terão mais autonomia com o que foi vivenciado. Por isso, concordo com a posição de Koudela (2010), quando afirma que:

A transformação do teatro em pedagogia propõe que, através de meios teatrais, é possível estudar e elaborar experiências individuais e históricas que se instauraram nas disposições e atitudes corporais e determinam o comportamento (KOUDELA, 2010, p. 98).

Realizar o estágio na área de Educação Infantil foi muito importante e gratificante para mim. Esta experiência proporcionou-me aplicar na prática todos os conhecimentos que adquiri no Curso de Pedagogia, bem como as oportunidades de vivenciar a realidade do cotidiano escolar, de criar, desenvolver e planejar meu plano pedagógico de acordo com a realidade dos alunos. Despertou-me também a vontade de ir em busca de novas atividades e cursos que envolvam o aprendizado teatral, para que possa desenvolver-me melhor como uma ótima pedagoga lúdica e satisfazer meus interesses sobre o conteúdo e participação nesta área espetacular.

No momento em que começamos a conhecer os alunos, individualmente, com quem vamos trabalhar e conviver por um período moderadamente longo, é que podemos fazer reflexões sobre as nossas práticas e a melhor maneira de interagir dentro deste ambiente escolar.

As diversas situações que ocorreram na sala de aula propiciaram-me uma nova maneira de ver e atuar na aprendizagem destes alunos. Precisamos estar sempre atentos às necessidades de cada aluno e, com isso, estarmos aptos a resolver com rapidez e eficiência os problemas que surgirem.

Como alguns alunos dependiam de atenção especial, pude, com o apoio da equipe escolar (professores, funcionários, equipe diretiva), criar estratégias de aprendizagem que englobassem a todos, permitindo uma participação coesa, satisfatória e ativa de todos os estudantes. Tive a oportunidade de colocar em prática algumas ações que, para mim, são de extrema relevância no processo ensino aprendizagem, em destaque a representação dramática.

Quando desenvolvi atividades dinâmicas, prazerosas e lúdicas, percebi um maior envolvimento dos alunos e um sentimento por parte destes de capacidade em aprender coisas novas. Dentro destas dinâmicas, pude constatar a importância da



participação ativa do professor como parte integrante das atividades propostas. Segundo Fortuna (2011):

A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resoluções de problemas e atitudes alternativas em relação aos modos de tensão (FORTUNA, 2011, p. 10).

É essencial para o desenvolvimento intelectual e social da criança que sejam realizadas atividades que envolvam e despertem a imaginação, a fantasia e a criação, para que elas tenham a oportunidade de explorar e experienciar coisas novas (situações, objetos e etc...). Ao realizar este tipo de atividade, concluiu que os alunos exploram sua criatividade e imaginação expressando-se de forma natural, criando as mais diversas situações e, principalmente, trazendo para a realidade seus medos e fantasias, dando a nós professores subsídios para ajudá-los a diferenciar o real do imaginário.

Posso afirmar que, no início do meu estágio, como minha primeira experiência em sala de aula, fiquei com bastante medo que as atividades propostas, de alguma forma, não funcionassem ou precisassem ser modificadas por falta de interesse das crianças. Após o término do semestre, realizando, com muito sucesso, todas as atividades contidas em meu planejamento e compartilhadas com a turma, foi possível analisar que, quando o (a) educador (a) conhece e relaciona-se bem com a turma em que atua, respeitando a realidade e condição de cada um, tem a possibilidade de elaborar um planejamento adequado ao momento e aos interesses e necessidades de seus alunos.

Este estágio na Educação Infantil foi extremamente importante para minha formação docente, pois aprimorou a prática em sala de aula, oportunizou a aproximação concreta da realidade profissional, através de situações reais de trabalho, além de propiciar a troca de saberes e incentivar a busca por conhecimento, uma vez que os alunos necessitam, constantemente, do novo e coisas novas tornam as aulas mais interessantes e, por consequência, alunos mais interessados em aprender.

De acordo com Katto:

Sendo tamanha a importância de métodos educacionais que incluam atividades dramáticas, não se pode deixá-los de lado, como algo a ser trabalhado apenas se “sobrar tempo”. É necessário que a prática com a dramatização seja uma realidade no ambiente escolar, pois por meio dela é

possível o resgate de muitos alunos desmotivados para com a aprendizagem e o ambiente escolar ou apáticos aos conteúdos e deficientes em sua expressão comunicativa e expressiva (KATTO, p. 3).

O trabalho com a representação dramática, como citado anteriormente, é de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer ser humano e, por isso, deve ser uma atividade priorizada, principalmente na educação infantil. Mas, infelizmente, em diversas escolas, estas atividades acabam ficando em segundo plano e/ou como improvisado para alguma outra que não deu certo, isso quando são abordadas. Estas dinâmicas devem ser realizadas de diferentes formas, que atendam a todos os alunos e devem ser selecionadas com cuidado de acordo com a realidade de cada turma. Como ressalta Japiassu (2005):

Tenho a clara convicção de que não existe apenas um caminho para o desenvolvimento do trabalho com teatro na escola e, além disso, a firme opinião de que, entre os caminhos possíveis, nenhum pode ser considerado, absoluta e descontextualizadamente, melhor ou superior aos outros. Eles são diferentes – cada um com seus próprios “encantos”, “habitantes”, e “lugares de onde se vê”. O importante é podermos escolher com segurança – e às vezes por conveniência – qual caminho seguir (JAPIASSU, 2005, p. 22).

Quando as pessoas sentem-se donas de sua criação, suas fantasias, agentes que transformam/modificam suas histórias, de acordo com sua concepção, tendo a liberdade de externar suas emoções, seus medos, seus sentimentos, tornam-se capazes de dominar seu próprio universo de ideias. Segundo Courtney (2003):

É o modo pelo qual o homem se relaciona com a vida, a criança dramaticamente em seu jogo exterior, e o adulto internamente em sua imaginação. É isto que intenciona Freud quando diz que o jogo dramático permite à criança “dominar” seu meio, e o que pretende Burton quando afirma que o teatro é um experimento com a vida, aqui e agora. A Educação Dramática é o modo de encarar a educação como um todo. É o caminho pelo qual o processo de vida se desenvolve e, sem ela, o homem é apenas um mero primata superior. (COURTNEY, 2003, p.56-57).

A criança precisa ter a possibilidade de experienciar e imaginar seu próprio universo, suas próprias criações e realizar as próprias produções para que possa aprender e entender desde cedo sobre o mundo em que vivemos, sobre si mesma, sobre quem é e quem está ao seu redor. Para Slade (1978):

[...] uma distinção muito cuidadosa deve ser feita entre drama no sentido amplo e teatro como é entendido pelos adultos [...] no drama [...] a criança descobre a vida e a si mesma através de tentativas emocionais e físicas e

depois através da prática repetitiva, que é o jogo dramático [...]. Mas nem na experiência pessoal nem na experiência de grupo existe qualquer consideração de teatro no sentido adulto [...] (SLADE, 1978, p. 18).

Portanto, é essencial apresentar todos os benefícios que o trabalho com o teatro pode oferecer para as pessoas, principalmente na infância, para que modifique a visão atual que muitas pessoas têm sobre o conceito do mesmo, mostrando que é algo realmente importante para a formação humana.

É também interessante demonstrar como as crianças apreciam, aprendem e se envolvem bastante com estas atividades, pois só com a contribuição e colaboração dos educadores poderemos mostrar para todos a real importância desta arte tão valiosa que temos e ampliar este trabalho nas escolas, para que todas as crianças tenham o privilégio de se expressar, criar, imaginar e desenvolver-se.

## REFERÊNCIAS

- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro & pensamento**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CUNHA, M. A. **Literatura infantil teoria e prática**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- DUQUE, Luciana Fernandes. **O mundo da fantasia na criança**. Parte I. <http://naescola.eduqa.me/>
- FERREIRA, Silas. **Jogo Dramático e Teatral**: uma abordagem sobre representações lúdicas no ensino médio. Paraná: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE/Colégio Estadual de Iporã, 2013.
- FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na educação infantil. In: **Pátio Educação Infantil**: 2011.
- FUZARI, M. F. de Rezende; FERRAZ, M. H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo Cortez, 2004.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino do teatro**. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2005
- KATTO, Suzana de Brito. **A Dramatização como Ferramenta Didática**. Programa de Desenvolvimento Educacional – Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1842-8.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht**: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- NEIVERTH, Thaisa. **Quem tem Medo de Bruxas?**. Portal do Professor, MEC. Florianópolis: SC, 2013. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51903>>. Acesso em: 18 de outubro de 2017.
- PEIXOTO, F. **Teatro oficina (1958-1982) trajetória de uma realidade cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- PIRES, Amanda Prado. **Infância e Imaginação Criativa**: Um Estudo de Caso em uma Escola de Educação Infantil de Pedagogia Waldorf. Centro de Ciências da Educação, curso de Pedagogia: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Florianópolis, 2013.
- RODRIGUES. **Breve história do teatro**. 2011. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=179>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil. In:\_\_\_\_\_ **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978

SPOLIN, Viola. [1963] **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

UNIVERSIDADE, Globo. **A breve história do teatro brasileiro e suas reviravoltas dramáticas**. 2013. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/06/breve-historia-do-teatro-brasileiro-e-suas-reviravoltas-dramaticas.html>>. Acesso em: 02 abril 2018.

